

PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA DESCENTRALIZADA TRILATERAL

BRASIL - FRANÇA - MOÇAMBIQUE

AS EXPERIÊNCIAS DE GUARULHOS, SEINE-SAINT-DENIS,
MAPUTO E MATOLA PARA UMA POLÍTICA INTEGRADA DE
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS



PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA DESCENTRALIZADA TRILATERAL

BRASIL – FRANÇA – MOÇAMBIQUE

AS EXPERIÊNCIAS DE GUARULHOS, SEINE-SAINT-DENIS, MAPUTO E MATOLA
PARA UMA POLÍTICA INTEGRADA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

ESTA PUBLICAÇÃO FOI ESCRITA, ORGANIZADA E REVISADA PELAS(OS) FUNCIONÁRIAS(OS)
DA COORDENADORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA PREFEITURA DE GUARULHOS.

ÍNDICE

	APRESENTAÇÃO	4
1	HISTÓRICO DA COOPERAÇÃO ENTRE AS COLETIVIDADES E LANÇAMENTO DO EDITAL PARA PROJETOS TRILATERAIS	5
2	AS EXPERIÊNCIAS DAS CIDADES PARTICIPANTES DO PROJETO	7
2.1	GUARULHOS	7
2.2	SEINE-SAINT-DENIS	10
3	ATIVIDADES	11
4	RECOMENDAÇÕES	25
5	RESULTADO GERAL E CONSIDERAÇÕES FINAIS	28

APRESENTAÇÃO

O projeto “As experiências de Guarulhos, Seine-Saint-Denis, Maputo e Matola para uma política integrada de gestão de resíduos sólidos” foi uma ação desenvolvida entre as quatro coletividades no âmbito do Edital de Convocação para Projetos Franco-Brasileiros de Cooperação Descentralizada Trilateral em benefício do Haiti e do continente africano, fruto da parceria desenvolvida entre a Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República (SAF/PR) e a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), representando o governo federal brasileiro, e a Delegação para Ação Exterior das Coletividades Territoriais (DAECT) do Ministério de Relações Exteriores e Europeias da França e a Embaixada da França no Brasil, representando o governo francês.

O projeto teve por objetivo fortalecer a gestão intersetorial da área de resíduos sólidos de forma a potencializar as ações já desenvolvidas pelos Conselhos Municipais de Maputo e Matola.

Essa publicação visa apresentar um relato detalhado da relação entre os municípios, abordando a origem e o desenvolvimento do projeto, bem como seus resultados técnicos. No primeiro tópico, são contextualizados os antecedentes da cooperação de forma a relatar como as coletividades envolvidas começaram a se relacionar e quais eram as características do edital de projetos de cooperação trilateral lançado pelo Comitê Franco-Brasileiro, que deu oportunidade para que os governos locais pudessem redigir uma proposta de intercâmbio de experiências na área de gestão de resíduos sólidos urbanos.

Na segunda sessão são abordadas as principais características dos municípios participantes, os principais problemas existentes e os desafios para os próximos anos.

O terceiro item apresenta os objetivos do projeto idealizados a partir das diferentes realidades dos quatro municípios envolvidos.

Na quarta sessão, expõem-se as atividades desenvolvidas durante o projeto, com foco na descrição das metodologias e estratégias adotadas para que os breves períodos de atividades presenciais pudessem ser aproveitados da melhor maneira. Tais atividades foram desenvolvidas de forma a proporcionar aos representantes de cada município o conhecimento histórico, as demandas, a teoria e a prática de cada ação e eixo trabalhado na gestão de resíduos sólidos.

No quinto item são apresentados os resultados do projeto tanto para os municípios moçambicanos que solicitaram o intercâmbio de experiências nesta área, como também para Guarulhos e Seine-Saint-Denis, os quais obtiveram benefícios além dos esperados.

A sexta sessão é voltada para recomendações resultantes da ação às cidades participantes e também para as que desejarem desenvolver projetos de cooperação técnica como esse, sob o ponto de vista metodológico e prático. Tal sessão relata as dificuldades encontradas na execução e possíveis caminhos para resolvê-las, além de recomendações técnicas pertinentes ao tema.

Por fim, o último item apresenta as considerações finais, expectativas e conclusões obtidas a partir dessa ação conjunta.

1

1 HISTÓRICO DA COOPERAÇÃO ENTRE AS COLETIVIDADES E LANÇAMENTO DO EDITAL PARA PROJETOS TRILATERAIS

Para que a lógica desse projeto seja compreendida é importante conhecer o histórico de relações entre as coletividades, como foi pensado e viabilizado um projeto pontual, com ações específicas dentro de uma problemática tão complexa.

No ano de 2005, os prefeitos de Guarulhos e Maputo se conheceram por ocasião da fundação do Conselho da Rede Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU)¹, a qual nasceu para promover e defender os interesses das cidades em âmbito mundial. Os dois trocaram informações sobre as cidades e contatos para atividades posteriores, que foram se consolidando nos anos seguintes.

Em janeiro 2007, durante o Fórum de Autoridades Locais em Nairóbi, no Quênia, o prefeito de Guarulhos, Elói Pietá estendeu a visita no continente africano até Moçambique para realizar visitas técnicas e discutir possíveis ações conjuntas. Nasceu dessa visita a carta de intenções com propostas de intercâmbios de experiências e projetos conjuntos nas áreas de infraestrutura, transporte, saúde, habitação, gestão de resíduos sólidos, cultura e finanças.

Em 2008, uma delegação de técnicos de Guarulhos se deslocou à Maputo para conhecer as áreas de transportes, resíduos sólidos e habitação. Os contatos foram mantidos virtualmente e pessoalmente nos eventos das diversas redes de cidades nas quais as duas cidades participam.

Em paralelo, começava também a relação entre Guarulhos e Seine-Saint-Denis, que teve início em decorrência do III Encontro sobre Cooperação Descentralizada, em 2009, realizada em Lion, na França, a partir do qual Guarulhos começou a procurar parceiros para ações bilaterais com os governos locais franceses, além de Nanterre, com o qual já tinha relações. Tal encontro resultou na visita de técnicos de Guarulhos à Seine-Saint-Denis para conhecer o sistema de abastecimento e tratamento de água e esgoto.

Em julho 2011, os representantes de Maputo foram à Guarulhos para uma visita técnica em continuidade às ações do protocolo de intenções assinado em 2007. Nessa ocasião, puderam visitar a Secretaria de Transportes para conhecer o Plano de Mobilidade Urbana de Guarulhos e a Secretaria de Serviços Públicos. Também tiveram o primeiro contato com alguns dos projetos que compõem o plano de gestão de resíduos sólidos do município.

Na mesma época acabava de ser lançado pelo Comitê Franco-Brasileiro coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação, pela Secretaria de Assuntos Federativos da Presidência da República do Brasil e o Ministério para Negócios Estrangeiros da França², o edital de cooperação descentralizada trilateral para a apresentação de projetos conjuntos entre entidades subnacionais brasileiras e coletividades francesas em favor de cidades africanas ou haitianas.

Neste edital estava destacado que uma das bases da cooperação era a "gestão e coordenação do projeto: estímulo a pesquisas conjuntas, transferência de conhecimentos técnicos e tecnológicos, aprimoramento de práticas de gestão pública e intercâmbio de boas práticas" (página 3 do Edital de 2011).

1. CGLU : <http://www.cities-localgovernments.org/>

2. Além dos entes federais o comitê franco-brasileiro é composto pela Embaixada da França em Brasília, Subchefia de Assuntos Federativos, Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Confederação Nacional de Municípios (CNM), Associação Brasileira de Municípios (ABM), Delegação para Ação Exterior das Coletividades Territoriais e Cités Unies France.

Em atendimento à solicitação dos representantes de Maputo, a Prefeitura de Guarulhos convidou o Departamento de Seine-Saint-Denis a apresentar um projeto no âmbito desse edital, devido sua experiência na articulação metropolitana na área de resíduos sólidos e a sua relação com o município moçambicano de Matola nas áreas de cultura, educação e também de georreferenciamento de imóveis no município.

Como Matola é vizinha de Maputo, possui problemas similares na gestão de resíduos e a partir de 2015 compartilhará o mesmo aterro sanitário, o grupo de formulação do projeto considerou coerente incluir também o município de Matola no projeto.

Antes do encerramento do prazo para envio dos projetos, a Agência Brasileira de Cooperação e o Ministério das Relações Exteriores organizaram e financiaram uma missão precursora aos dois municípios de Moçambique para melhor formularem o projeto. Nesta ocasião, foram realizadas visitas para conhecer os setores, os principais equipamentos de gestão de resíduos sólidos, os pontos em comum e o que cada município deveria trabalhar separadamente.

Esta semana de visitas técnicas ocorreu entre 19 e 23 de setembro de 2011 e permitiu que a proposta inicial de cooperação pudesse ser adaptada. Inicialmente, a solicitação por parte de Maputo foi para que fosse abordada a temática de reciclagem, detalhando o processo de criação da cooperativa de catadores e como era desenvolvida a relação entre o setor público e cooperativo.

Porém, ao verificar-se as realidades de Maputo e Matola, constatou-se que inicialmente deveriam ser potencializados, criados ou melhorados os ciclos de gestão integrados, cada um de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontrava. Para tanto, seriam utilizados intercâmbios nos quais Guarulhos demonstraria sua experiência de gestão integrada com outros setores dentro do próprio município e Seine-Saint-Denis apresentaria o trabalho de articulação realizado no âmbito metropolitano.

2 AS EXPERIÊNCIAS DAS CIDADES PARTICIPANTES DO PROJETO³

3. As cidades de Maputo e Matola não enviaram textos para publicação.

2.1 GUARULHOS

O município de Guarulhos está localizado na região metropolitana do Estado de São Paulo, no Brasil, e é a oitava maior economia do país, com uma população de aproximadamente 1,2 milhões de habitantes. Da mesma forma que as cidades moçambicanas, Guarulhos teve o crescimento populacional triplicado nos últimos 30 anos e segundo dados do censo municipal, a população aumenta em 15 mil pessoas por ano.

Até o ano de 1998, os resíduos da cidade eram depositados em uma área de disposição final a céu aberto, na qual não havia preparação do solo e tratamento do chorume, resultando na contaminação do solo e do lençol freático. Como o acesso não era controlado, muitas pessoas utilizavam esse espaço para separar os resíduos para alimentação e os que fossem recicláveis, para a venda, o que ocasionava uma situação sanitária e social vulnerável, em risco iminente à segurança e saúde dos que frequentavam o local.

No ano de 1999, foi implantado um aterro controlado, cuja contenção do resíduo após lançado ao solo era feito por uma cobertura de camada de terra para amenizar o mau cheiro e a proliferação de ratos e insetos. Porém esse sistema não impermeabilizava o solo e nem fazia o tratamento do chorume.

Em 2001, Guarulhos passou a operar o Aterro Sanitário, com a finalidade de dar o tratamento correto aos resíduos domiciliares e em 2003 foi implantado o primeiro Ponto de Entrega Voluntária (PEV) para recebimento da coleta seletiva dos Resíduos da Construção e Demolição (RCD). Posteriormente, em 2005 foi implantada a primeira cooperativa de materiais recicláveis.

Em meados de 2009, com a criação da Secretaria de Serviços Públicos, iniciou-se o processo de construção do Plano Diretor de Resíduos Sólidos. Em 2010, o Governo Federal, decretou a Lei nº 12.305, instituindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, regulamentando as diretrizes, objetivos, metas, ações e responsabilidades tanto do ente público, quanto da iniciativa privada no gerenciamento dos resíduos e os instrumentos para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Nessa política destaca-se o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

Em 2011, é apresentado o Plano Diretor do Manejo de Resíduos Sólidos de Guarulhos, resultado de um processo participativo coletivo de discussão e decisões. Além disso, Guarulhos cumpriu a exigência estabelecida na Política Nacional de Resíduos Sólidos para que todos os municípios desenvolvam seus Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos até 2014.

Conclui-se que o município de Guarulhos passou por um avanço considerável na gestão de seus resíduos, nos últimos 15 anos, com a eliminação do antigo lixão do município no final dos anos 90, o ordenamento do gerenciamento dos resíduos volumosos e de construção e o início do processo de coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares secos.

Cabe ressaltar que os pilares que fundamentam o Plano Diretor de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Guarulhos são:

- **Capacitação Técnica:** para que haja um avanço na implantação do Plano Diretor é primordial executar um processo de formação contínuo e dinâmico, que vise promover o debate sobre os temas relacionados ao manejo dos resíduos sólidos, fomentando assim, o despertar de mudanças de comportamento e atitudes.
- **Educação Ambiental:** foi implantado um Programa de Educação Ambiental para incentivar a não geração dos resíduos, o consumo sustentável, a redução e o reaproveitamento desses, tendo como foco de atuação as secretarias, escolas e departamentos da Prefeitura.
- **Mobilização Social:** para reduzir a geração de resíduos decidiu-se utilizar as ações de educação ambiental por meio da ampliação da coleta seletiva solidária com mobilização e inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, aumento do número de Pontos de Entrega Voluntária, compostagem dos resíduos úmidos e a minimização dos rejeitos a serem dispostos no aterro sanitário.

O Município de Guarulhos implantou:

1. Programa de Coleta Seletiva, para os resíduos recicláveis secos;
2. Segregação e destinação final dos resíduos da construção e demolição, em interface com uma Recicladora, para a fabricação de insumos para as obras municipais;
3. Implantação de equipamentos públicos denominados Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), para atender pequenos geradores (população) e está avançando na articulação com os médios e grandes geradores para consolidar a responsabilidade compartilhada e a gestão integrada dos resíduos, prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos e no Plano Diretor de Resíduos Sólidos;
4. Implantação de relatórios mensais de gestão, para criar indicadores para medir e melhorar a eficácia, eficiência e a efetividade da prestação de serviços.



Foto 1: Lançamento do Plano Diretor de Guarulhos.



Foto 2: Aterro sanitário de Guarulhos.



Foto 3: Equipe técnica com Exmo. Prefeito Sebastião Almeida

2.2 SEINE-SAINT-DENIS ⁴

4. Texto Escrito pelo Departamento de Seine-Saint-Denis (França).

A solidariedade é um dos valores fundamentais para o Departamento de Seine-Saint-Denis. Solidariedade que se expressa em seu território, como também para além de suas fronteiras, por meio da cooperação descentralizada. Seine-Saint-Denis defende a construção de novas relações entre os povos em uma concepção solidária de mundo e se propõe a compartilhar experiências exitosas para fortalecer as capacidades locais e o desenvolvimento de seus parceiros.

É com esse espírito que Seine-Saint-Denis estabelece, pela primeira vez, parceria com um governo local brasileiro, o município de Guarulhos, com o objetivo de realizar um projeto de gestão de resíduos sólidos em Moçambique envolvendo as cidades de Maputo e Matola.

Este acordo trilateral (Brasil, França e Moçambique) ilustra a política de Seine-Saint-Denis para o desenvolvimento local. No âmbito da cooperação descentralizada, buscamos trabalhar desenvolvendo um espírito de reciprocidade para definir e implementar projetos com o apoio dos departamentos técnicos, associações, empresas e todos os atores dos dois territórios que possam aportar alguma ajuda de acordo com suas competências específicas.

Assim, este projeto teve como objetivo estabelecer um intercâmbio de experiências sobre o tema de resíduos sólidos entre parceiros para auxiliar as duas principais cidades de Moçambique, Maputo e Matola, a melhorar o seu sistema de coleta de resíduos.

A implementação do projeto é resultado de encontros regulares com Guarulhos em fóruns sociais que ocorreram no Brasil (em Porto Alegre e Belém e durante os Fóruns de Autoridades Locais Periféricas). Este projeto também dá continuidade às ações empreendidas no âmbito do acordo de cooperação descentralizada assinado em 1999 entre a cidade de Matola e a Região de Seine-Saint-Denis, permitindo dar um novo impulso ao acordo.

Essa experiência abre também novas oportunidades de intercâmbios regulares entre a Região de Seine-Saint-Denis e a Prefeitura de Guarulhos em áreas como combate às inundações, reutilização da água da chuva, digestão anaeróbia de resíduos sólidos e em ações voltadas à juventude, especialmente, em ações de combate a evasão escolar e programas de retomada de estudo de jovens que não concluíram o ensino fundamental e o ensino médio.

Esses encontros têm o intuito de promover um olhar alternativo para o processo de globalização para que ele ocorra de forma mais humana e inclusiva. Agimos para que as cidades e regiões metropolitanas sejam mais solidárias, sustentáveis e democráticas.

O projeto de gestão de resíduos sólidos foi baseado em uma ação experimental dos governos francês e brasileiro, por meio do apoio financeiro do Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros e da Agência Brasileira de Cooperação.

Os resultados dessas trocas de experiências são apresentados a seguir:

3 ATIVIDADES

VISITA DOS TÉCNICOS DE SEINE-SAINT-DENIS ÀS CIDADES MAPUTO E MATOLA



Foto 4: Lixão em Maputo

A realidade das cidades envolvidas no projeto é bastante diferente. Maputo é a capital da República de Moçambique e situa-se no extremo sul do país, acomoda 40% de toda a população urbana de Moçambique e produz 20,2% do PIB nacional. Nesse sentido, tem um papel estratégico nos níveis nacional e internacional pois, entre outros aspectos, é a cidade com as melhores infraestruturas e serviços em Moçambique.

O Conselho Municipal possui um Plano Diretor de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos para atender aproximadamente 1,7 milhões de habitantes e são recolhidas 750 das 1000 toneladas de resíduos produzidas por dia.

A reciclagem é incentivada como forma de redução das quantidades de resíduos destinados ao lixão e de integrar os catadores ao Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos, sendo realizada em parceria com três entidades privadas: Recicla, que coleta plástico duro; Amor, que coleta papelão e latas; e Fertiliza, que faz a compostagem de resíduos orgânicos.

Já Matola, que possui uma população de cerca de 400 mil habitantes, atualmente não dispõe de um plano Diretor de Gestão de Resíduos Sólidos. A produção diária de resíduos sólidos domiciliares é estimada em 429 toneladas, dos quais apenas cerca de 40% são coletados pelo Sistema Municipal. O restante acaba sendo queimado nas casas ou são depositados em terrenos desocupados. Existem neste momento dois locais para destino final (lixões) que não têm gestão ambiental adequada.



Foto 5: Lixão em Matola

O Departamento de Seine-Saint-Denis possui quarenta comunas, totalizando aproximadamente 1,4 milhões de habitantes. O tratamento e a gestão de resíduos sólidos são realizados em conjunto com outros departamentos da Île-de-France, região em que está inserido (87% das comunas da região de Île-de-France delegam o tratamento de resíduos sólidos a setenta e cinco diferentes entidades). O Sindicato Intercomunal de Tratamento dos Resíduos Domiciliares da Aglomeração Parisiense (Syctom) é o estabelecimento público responsável pelo serviço em Seine-Saint-Denis, além de Paris, Hauts-de-Seine, Val-de-Marne e Yvelines (atendendo 5,5 milhões de habitantes). Em 2008, a quantidade de resíduos coletados em Seine-Saint-Denis foi de 327 kg/hab/ano e a quantidade de resíduos secos recicláveis foi de 35 kg/hab/ano. O Departamento dispõe de pontos para coleta e tratamento de resíduos (atendendo 89.000 pessoas por posto). A meta para 2019 é de um posto a cada 41 mil habitantes.

Com base nessas informações, a primeira atividade do projeto ocorreu entre os dias 5 e 12 de fevereiro de 2012 e tinha o intuito de conhecer as estruturas e organogramas dos setores responsáveis pela gestão de resíduos e saneamento de Maputo e Matola. Além disso, visava analisar o perfil da equipe necessária para o desenvolvimento do projeto, refletindo sobre quais deveriam ser as tarefas e atribuições das equipes nos municípios.

Para que isso fosse possível, os envolvidos realizaram reuniões e visitas técnicas às direções dos departamentos, aos aterros sanitários e às duas associações que trabalham na área de reciclagem e, por fim, houve uma análise final. Durante essas atividades foram entregues cópias dos documentos e regulamentos aprovados na Assembleia Municipal, organogramas e, no caso de Maputo, uma cópia do documento sobre a política de comprovação de serviços desenvolvidos com o recurso obtido por meio da taxa de limpeza.

As visitas demonstraram que existem diferenças muito fortes entre as estruturas dos dois municípios moçambicanos, pois Maputo já possui um plano diretor e está adaptando-se para sua implantação, enquanto Matola não tem plano diretor para a gestão dos resíduos e necessita, segundo relatos dos técnicos, formalizar a estrutura, a programação financeira e as atribuições de cada agente para que o serviço seja otimizado, os materiais não sejam desperdiçados e também para que a programação semestral não seja interrompida quando ocorra algum imprevisto.

VISITA TÉCNICA DOS REPRESENTANTES DE MAPUTO E MATOLA A GUARULHOS

As atividades da visita técnica em Guarulhos, de 25 a 29 de julho de 2012, analisaram a realidade local na gestão de resíduos sólidos, recicláveis secos, de construção e demolição (RCD), na recepção desses materiais nos Pontos de Entrega Voluntária (PEVS).



Foto 6: Secretária de Serviços Públicos de Guarulhos, Maria Helena Ribeiro, e representantes da ABC, Maputo e Matola.
Crédito: PMG/ Fabio Nunes Teixeira

Com base nos resultados das atividades realizadas em Moçambique, a equipe técnica da Secretaria de Serviços Públicos de Guarulhos apresentou um histórico da implantação da política local de resíduos sólidos, realizou exposições teóricas e visitas técnicas aos locais e projetos citados para exemplificar o conteúdo abordado, enfatizando o contexto local, a base legal e a interligação entre as diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal, Estadual e Municipal.

Destacam-se dois avanços para a municipalidade de Guarulhos nesta questão, a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos Urbanos, que aponta prioridade na reutilização, reciclagem e aterramento do rejeito, diminuindo a geração de resíduos; e a apresentação do Plano Diretor de Resíduos Sólidos Urbanos de Guarulhos, em 2011, resultado de um processo coletivo de discussão e decisão, entre o setor público, privado e sociedade civil organizada.



Foto 7: Visita ao centro de coleta primária em Guarulhos.

A equipe relatou a importância do trabalho daqueles que fazem a disseminação do conhecimento das políticas públicas de gestão de resíduos para a população em geral. A Prefeitura Municipal de Guarulhos considera essencial a participação de todos no processo para superar os desafios da cidade nos próximos anos e a formação contínua das equipes gerenciais e operacionais.

Com base nesta semana de capacitação, a técnica do município da Matola, Patrícia da Conceição Machai-Mazivila, em seu relatório de participação concluiu que:

“A gestão de resíduos sólidos, não só é papel exclusivo das autoridades municipais, como também das populações, sendo papel das autoridades de criar condições para um sistema de gestão de resíduos sólidos mais eficiente através de campanhas de educação ambiental, reciclagem e aterros sanitários.”

Além dos técnicos, o Prefeito de Guarulhos, Sebastião Almeida, que esteve presente na finalização das atividades, ressaltou um fator muito importante para o alcance de resultados:

“Para a implantação de políticas tão sérias e delicadas como a gestão de resíduos sólidos é importante que desde a elaboração dos planos de ações, a população e todos os setores público, privado, acadêmico e sociedade civil organizada estejam envolvidos, pois quando estes participam se comprometem mais e os resultados são alcançados mais rápido, beneficiando todos.”

VISITA TÉCNICA DOS REPRESENTANTES DE MAPUTO, MATOLA E SEINE-SAINT-DENIS EM GUARULHOS

No final da primeira visita a Guarulhos, a equipe técnica do projeto fez uma consulta aos representantes de Maputo e Matola sobre suas expectativas para a próxima atividade e temas a serem aprofundados, além dos que já estavam programados. Os temas mais citados foram os relacionados à gestão da reciclagem de resíduos secos e da construção civil, a organização e estrutura do aterro sanitário, a implantação das ações de educação ambiental, bem como a mobilização dos catadores e da população e a gestão das pessoas para que os resultados sejam alcançados.

Ainda, a abertura da segunda semana de atividades técnicas em Guarulhos contou com a presença de representantes da Agência Brasileira de Cooperação, do Movimento Nacional dos Catadores no Brasil, dos técnicos das cidades envolvidas e dos diversos setores de Guarulhos.

No primeiro dia de atividades, os técnicos das cidades de Maputo destacaram as ações que já estavam realizando, como mapear quais eram os possíveis materiais recicláveis dentro dos setores do Conselho Municipal, a instalação de lixeiras de papelão para coletar papéis e o início de uma política de sensibilização com os funcionários, além do estudo de parcerias com ONGs da região, com alguns hotéis e com os possíveis catadores.

Já em Matola, devido à falta de recursos financeiros e de equipe técnica, havia se iniciado o mapeamento de ações internas que poderiam ser feitas dentro do Setor de Salubridade⁵ e também no Conselho Municipal, cotações de coletores de materiais recicláveis nos departamentos e, em parceria com Seine-Saint-Denis, um processo de busca de recursos para ações de gestão de resíduos sólidos na Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

Nesse mesmo dia, também foram detalhadas a função do município em relação à aplicação da política de gestão dos resíduos sólidos, às cooperativas de catadores, à legislação vigente e à importância de haver um aterro sanitário comum com cidades vizinhas.

No segundo dia, foi realizada uma visita à cidade de Embu, localizada a aproximadamente 50 km de Guarulhos e que possui uma cooperativa de catadores, a COOPERMAPE que foi formada a partir da extinção do lixão (lixeira, no termo utilizado em Moçambique), cujos cooperados acompanharam a transição e relataram o processo de implantação da cooperativa, as dificuldades encontradas e as possibilidades de ações conjuntas com o município.

Além disso, já em Guarulhos, discutiu-se a necessidade de incorporar na formação dos agentes a socialização de informações técnicas entre os funcionários das equipes.

5. O Setor de Salubridade de Matola é o departamento responsável pela gestão de resíduos e saneamento.

O pressuposto para se fomentar a motivação e o envolvimento das equipes numa ação coletiva, é realizar um diagnóstico organizacional que levará em consideração a direção, a quebra de paradigmas, a metodologia, o resultado que se quer chegar, compilados num objetivo comum, para que de fato se concretize um entendimento coletivo sobre uma ação ou atividade.

Assim, o ponto de partida, o diagnóstico organizacional e os resultados precisam estar em consonância para a eficácia e efetividade de uma ação e/ou atividade.

Nessa exposição, foi ressaltada que muitas vezes a equipe operacional não se sente envolvida nas ações e atividades e isso causa um impacto nas relações pessoais e de trabalho.

Uma maneira de contrapor tal situação é possibilitar a implantação de ferramentas de gestão, neste caso a de gerenciamento de processos, para compilar ideias, administrar problemas e conflitos que possam surgir no dia a dia de trabalho, na busca de que cada membro da equipe entenda sua importância no processo de implantação de uma ação e/ou atividade.

Outro fator reforçado foi a segurança no trabalho, pois alguns tipos de resíduos, quando não são manuseados adequadamente, podem comprometer a saúde do trabalhador. Portanto, é de extrema importância a realização de um diagnóstico correto visando a prevenção e proteção dos agentes, seja com roupas e instrumentos adequados ou orientações de procedimentos de trabalho.

“Observei um progresso muito grande. Estamos na ponta, lidamos direto com a população e por isso devemos estar muito bem preparados para ensinar para a população o porquê das coisas. As reuniões mensais com o gerente são muito boas, cada vez se melhora o trabalho. Com estas reuniões aprendemos sobre o processo no qual estamos inseridos.”

Emanuel – servidor que trabalha no PEV Vila Galvão.

“O PEV (Ponto de Entrega Voluntária) funciona e a visão da população sobre o PEV melhorou. Estou mais preparado para falar com a população, agora eu explico e a população entende. Ao redor dos PEVs as ruas estão mais limpas. Sinto muito prazer de trabalhar no PEV.”

Hélio – servidor que trabalha no PEV Gopouva.

No terceiro dia de atividades enfatizou-se o projeto intersetorial envolvendo a Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social e a Secretaria de Serviços Públicos na mobilização e inclusão social dos catadores de materiais recicláveis no atendimento e direcionamento a programas de transferência de renda e de apoio social, além do atendimento familiar e realização de oficinas de inserção produtiva.

O projeto foi criado para a inclusão dos catadores no Programa da Coleta Seletiva e para fomentar a organização em cooperativas e/ou associações para aqueles que atuam de forma autônoma, com a finalidade de resgatar os valores de cidadania, melhorar a situação de saúde, a qualidade de vida, de modo a compreenderem seu papel na gestão dos resíduos sólidos urbanos do município de Guarulhos.

Os desafios são grandes para a inclusão dos catadores no projeto, pois por vezes não se reconhecem como parte da sociedade, muitos motivados pela sobrevivência. Durante a discussão os técnicos da área destacaram a existência de alguns casos de agressividade ou presença de sintomas de doenças mentais, devido à situação de rua.



Foto 8: Equipes das quatro coletividades reunidas

"Todo ser humano se transforma dentro da sociedade, ninguém nasceu mau, ele se tornou assim, é uma condição social." Jaqueline - Gerente da Mobilização Social

Para agregar na interação dos catadores organizados com o setor público, foram convidados representantes do Movimento Nacional dos Catadores e da Rede CataSampa de São Paulo, os quais compartilharam a forma como se organizam, suas funções, desafios e os benefícios de se dividirem em grupos. Também destacaram as principais conquistas que alcançaram nos últimos anos como, por exemplo, a participação na elaboração dos planos diretores das cidades e o reconhecimento da função de catador como profissão na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), que garantem direitos como a aposentadoria.

Em continuidade à atividade, foi compartilhada a importância da mobilização social junto à população para implantação de um equipamento público para o recebimento dos resíduos da construção e demolição e resíduos secos, o PEV (Ponto de Entrega Voluntária).

A mobilização social foi inicialmente realizada com os técnicos que estarão dia a dia recebendo demandas da população, abordando com panfletos os comércios de grande circulação da região onde será implantado o PEV. O material entregue explica a importância do equipamento público junto à população, quais resíduos podem ser descartados neste ponto, o objetivo da implantação do PEV e a importância da contribuição da população para a cidade permanecer limpa.

No fechamento da atividade do terceiro dia, elucidamos o processo de mobilização social na elaboração do Plano Diretor de Resíduos Sólidos Urbanos de Guarulhos (PDRSU). Esse processo consistiu na realização de planejamentos de forma participativa com as gerências da Secretaria de Serviços Públicos, bem como na identificação dos atores sociais para participarem (associações, sindicatos, ONGs, rede hoteleira, bancários, feirantes, atacadistas, supermercados, instituições de ensino, terceiro setor, órgãos estaduais e federais). A metodologia foi participativa, com a realização de oficinas de diagnóstico, prognóstico, resíduos da construção e demolição, resíduos secos e resíduos úmidos.

No quarto dia de atividades, ressaltou-se a importância da organização do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), iniciada em 1999, porém, foi em 2001 que o movimento se organizou nacionalmente, mapeando catadores organizados em dezessete estados do país. Estimou-se que havia 800.000 (oitocentos mil) catadores em atividade no país. A primeira conquista do movimento foi a Carta de Brasília, que destacava a busca pelo reconhecimento da existência dos catadores e exigia seus direitos.

Novamente as conquistas de vinte anos de trabalho foram destacadas, como o reconhecimento da profissão do catador na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), as seiscentas bases do movimento distribuídas pelo Brasil, as parcerias com algumas prefeituras e a Lei nº 11.445/07 que garante que o município que desejar contratar catadores organizados para gestão dos recicláveis não necessita fazer licitação. Dentre elas, também destaca-se o fato de que atualmente conseguem recursos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil, etc.

Além disso, o governo federal possui um decreto que garante que os órgãos públicos separem os recicláveis e encaminhem para catadores organizados, embora, o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis defenda o modelo da coleta seletiva porta a porta em que o catador conversa com o morador. O contato com a comunidade permite que haja conversa e contribui para a desconstrução da imagem do catador como marginal.

“Não adianta ser cidadão se não tiver a autoestima resgatada. Hoje muitos catadores não têm problema em dizer que são catadores. O conhecimento e a conscientização do catador aumentaram, agora eles entendem mais de resíduos, do clima, dos problemas ambientais.”

Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis

“Uma cooperativa deve funcionar com os princípios do Cooperativismo, ou seja, sem exploração de um sobre o outro, não há lucro e nem patrão.”

Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis

Os técnicos de Maputo e Matola puderam presenciar duas reuniões de formação dos catadores promovidas pela prefeitura, sendo a primeira com um grupo que existia há dez meses e a segunda com outro que se reunia pela primeira vez.

Nestas duas reuniões, eles puderam presenciar as dinâmicas utilizadas, os profissionais e setores envolvidos e também ouvir as pessoas que estavam sendo atendidas sobre suas expectativas, dificuldades e benefícios obtidos com o processo. No final das atividades, puderam tirar dúvidas e também falar das experiências de Moçambique e da França.



Foto 11: Participação da reunião periódica com os catadores em Guarulhos

O quinto dia de atividades teve início com o acompanhamento da confraternização mensal feita na Secretaria de Serviços Públicos em homenagem aos aniversariantes do mês, a qual possui a finalidade de proporcionar momentos de interação, socialização e aproximação entre os profissionais. Em seguida, foi explicado que antes dessa atividade os funcionários se conheciam pouco e que, após a iniciativa, a equipe está se integrando melhor e conversando mais.

Os trabalhos continuaram com a apresentação de alguns dos componentes do Grupo de Trabalho Intersetorial de Educação Ambiental (GTIEA) sobre o processo de educação ambiental nas escolas da rede municipal de ensino, em que os profissionais trabalham com professores e coordenadores para verificar as melhores formas de ressaltar os conteúdos relacionados à área ambiental apontados no Quadro de Saberes Necessários⁶ e aplicar na prática junto aos alunos. Foram apresentadas fotos de ações que são desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Educação no município, como formações de professores, visitas monitoradas à Estação de Tratamento de Esgoto, ao Aterro sanitário de Guarulhos e à Estação de Tratamento de Água.

Nesta atividade, foi contextualizado o processo de Educação Ambiental nas escolas públicas municipais a partir da análise dos Planos de Ação nelas desenvolvidos. Ressaltou-se a importância do trabalho integrado nessa área e os aspectos legais, assim como explicou-se uma prática já empregada na rede pública sobre a temática de resíduos sólidos.

Foram mostradas fotos, vídeos e depoimentos produzidos durante o ano com os alunos, os quais realizaram

6. O Quadro de Saberes Necessários (QSN) é um documento criado pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Guarulhos para direcionar os conteúdos que devem ser trabalhados ao longo do ano letivo. Dentro dele há um incentivo para que se trabalhe transversalmente temáticas como igualdade racial e gênero, educação ambiental, incentivo à boa alimentação, interação da comunidade com o setor público etc.

visitas monitoradas nas estações de tratamento de água e esgoto, no aterro sanitário e em outros equipamentos públicos relacionados ao processo de gestão de resíduos. Além desse trabalho realizado em conjunto com os professores e alunos, foi destacada a importância que a escola crie um vínculo com a família dos estudantes para que todos possam participar do processo e torná-lo mais efetivo.

Em seguida, o representante de Seine-Saint-Denis contextualizou o grupo sobre a organização político territorial e as competências das diversas esferas de governo na França e explicou que, embora a educação ambiental seja de responsabilidade do governo nacional, o departamento oferece um serviço de apoio e complementação aos trabalhos realizados com intuito de potencializar as ações de educação ambiental, cultura e desporto.



Foto 12: Apresentação das ações realizadas em Seine-Saint-Denis

Também foram mostrados vídeos e fotos das ações realizadas no departamento francês, entre as quais se destacam os espetáculos e exposições culturais, os trabalhos artísticos feitos com as crianças e o uso de espaços públicos para formações com foco em educação ambiental, realizadas especialmente com jovens e crianças. Segundo o técnico do município de Maputo, Domingos Chivambo, a visita durante essa semana proporcionou:

“Em suma, foi uma semana de muito trabalho em grupo para melhor assimilação dos conteúdos. A troca de experiência trilateral foi importante e ajudou a traçar novas estratégias a serem realizadas já em Moçambique. Gostaria de salientar que esta fusão deve continuar e em outras várias áreas.”

VISITA TÉCNICA DOS REPRESENTANTES DE GUARULHOS E SEINE-SAINT-DENIS A MAPUTO E MATOLA

A última semana de visitas técnicas foi realizada em Moçambique com os mesmos técnicos que vinham acompanhando o processo: um representante da área de meio ambiente e uma da área de cooperação internacional de Seine-Saint-Denis e, representando Guarulhos, uma técnica da área de capacitação e desenvolvimento pessoal, uma gestora do departamento de limpeza urbana e ainda uma técnica de projetos internacionais da Coordenadoria de Relações Internacionais.

Entre os dias 27 e 31 de agosto de 2012, as equipes dos “setores de salubridade” de Maputo e Matola receberam os técnicos de forma revezada para que as atividades pudessem ser realizadas em ambas cidades. Os encontros foram iniciados em Maputo com uma contextualização feita aos mais de trinta funcionários que estavam presentes, cujo intuito era informar aos novos membros da equipe sobre os objetivos do edital de cooperação trilateral, o histórico de relações entre as localidades envolvidas e resultados esperados, além de alguns detalhes sobre as cidades e países envolvidos e o motivo da escolha do tema para o projeto.



Foto 13: Dinâmica realizada para o reconhecimento de atribuições

Após a apresentação dos responsáveis pelos setores de salubridade de Maputo e Matola, foram realizadas dinâmicas de reconhecimento da estrutura funcional com as equipes, com ênfase na troca de funções, entendimentos e dificuldades nas rotinas de trabalho e reconhecimento das estruturas funcionais dos setores de salubridade, para que os funcionários pudessem visualizar quantos são, quem são e quais funções possuem e para analisar se falta algo ou se existe desvio ou duplicação de atribuições para um mesmo funcionário.

No segundo dia, como havia um número maior dos técnicos de Maputo, a atividade foi repetida na cidade de Matola com pequenas modificações nas dinâmicas e adicionando uma que trabalhasse a importância da comunicação, com ênfase nas dificuldades que se estabelecem nas relações de trabalho, normatização de procedimentos e informações para que elas não fiquem registradas apenas de forma oral, evitando possíveis distorções de entendimento para o desenvolvimento de ações.



Foto 14: Atividade em Matola

Em seguida, foi realizado um resgate das experiências abordadas nas visitas técnicas em Guarulhos, conteúdos de Seine-Saint-Denis, um aprofundamento dos temas solicitados e esclarecimento de dúvidas.

Foi apresentado o histórico da estrutura do Departamento de Limpeza Urbana do Município de Guarulhos para que as equipes pudessem compreender o desenvolvimento do departamento através da explanação dos seguintes eixos: coleta domiciliar convencional (porta a porta), coleta domiciliar em sub-moradias (favelas), limpeza de vias (varrição, capina, roçagem, instalação de lixeiras de mão), gestão de resíduos da construção, demolição e volumosos, áreas de transbordo e triagem, áreas de destinação final (aterros) e Educação Ambiental.

No terceiro dia, iniciaram-se as atividades com a conclusão da explanação dos eixos contidos na estrutura do Departamento de Limpeza Urbana, quais sejam Coleta Seletiva de Recicláveis Secos e Mobilização Social dos Catadores de Materiais Recicláveis.

Na sequência da atividade, os técnicos de Maputo fizeram uma apresentação do Plano Diretor de Resíduos Sólidos Urbanos do Município, com ênfase no diagnóstico e nas diretrizes para sua implementação.

Após esta explanação, a atividade foi conduzida de forma a uniformizar o entendimento de processos e metodologias de elaboração de projetos, focando nas políticas de reciclagem de materiais e tendo em vista que os dois municípios compartilharão o mesmo aterro sanitário em dois anos. Destacou-se o fato de que o aterro tem pouco tempo de vida útil e deve ser destino final apenas de resíduos que não possam ser reciclados.



Foto 15: Dinâmica realizada em Matola sobre elaboração de projetos

As equipes realizaram reflexões sobre o processo de elaboração de projetos nesta temática com base nas seguintes questões: quais tipos e quantidades de resíduos estão sendo encaminhados aos lixões; quais são os principais problemas dos lixões em cada cidade e quem são os agentes envolvidos.

No dia seguinte, a partir das respostas, os técnicos de Maputo e Matola iniciaram a análise da metodologia e dos processos envolvidos na elaboração de um projeto. Em seguida, entraram na fase de debates e reflexões sobre os recursos existentes e as pessoas disponíveis, sobre as atribuições de cada setor da população (público, privado e sociedade civil), os resíduos gerados, as ações que poderiam ser potencializadas e os respectivos prazos para execução, assim como a identificação de ações externas que a prefeitura não tem governabilidade para executar. Por fim, foram registrados temas importantes para serem levados em conta na hora da formulação de projetos.

Ressalta-se que esta atividade proporcionou aos técnicos avaliar e mensurar a organização das atividades para melhoria das condições de operação das lixeiras na situação atual, compreendendo as limitações dos atores responsáveis e entendendo que a mudança definitiva só se dará com a implantação do aterro sanitário.

Houve um entendimento de que resíduos gerados devem ser tratados mesmo com a situação futura do aterro sanitário, evitando-se assim a deposição final destes dejetos neste local, o que geraria maiores gastos ao poder público e danos ao meio ambiente. Assim, os funcionários das cidades participantes do projeto organizaram um roteiro para que os técnicos moçambicanos avaliem as possibilidades de tratamento e destinação

adequada dos resíduos gerados, observando todo o processo a fim de terem uma ação contínua e permanente e estabelecerem uma gestão pública dos resíduos sólidos gerados tanto em Maputo, quanto em Matola.

Para a adequada gestão dos resíduos sólidos são necessárias variadas ações técnicas, mas urge o envolvimento dos técnicos e, portanto, é indispensável avaliar e propor ações de capacitação nos processos. Assim sendo, a equipe de Guarulhos explicou modelos de gestão, conduzindo o olhar à importância de se avaliar todos os agentes envolvidos no processo e potencializando a capacidade de ação nas atividades propostas.

Durante a atividade foi apresentado um modelo utilizado no município de Guarulhos para capacitação e motivação de equipes operacionais, as quais trabalham na gestão de resíduos da construção e demolição, cuja implementação alterou o cenário dos locais de atendimento ao público em dez meses. Também foram apresentadas ferramentas que poderiam ser trabalhadas nos grupos e permitiriam construir propostas de forma a incluir todos os atores democrática e participativamente.

Outro tema discutido neste dia foi a questão da elaboração de materiais de sensibilização, através de uma dinâmica para estabelecer o conteúdo a ser utilizado para a Educação Ambiental, em uma atividade de separação e reciclagem iniciada em parceria com a ONG Amor nas escolas públicas. Esse material enfatizava as finalidades, o público-alvo, os conteúdos que deveriam constar, a melhor forma de transmitir informações para cada grupo e as demandas que os municípios podem atender.

O último dia de atividades começou com o acompanhamento da coleta primária em um bairro de Maputo pelos técnicos de Guarulhos e Seine-Saint-Denis, cujo intuito era que pudessem verificar os procedimentos utilizados, as dificuldades enfrentadas e, após essa atividade, que contassem como problemas similares foram resolvidos pelas outras cidades.



Foto 16: Atividade realizada em Maputo no decorrer do projeto

Para finalizar os trabalhos, foram recolhidos os depoimentos dos profissionais envolvidos no decorrer das atividades com o intuito de documentar suas opiniões sobre o projeto de cooperação trilateral, os benefícios, as dificuldades encontradas e as expectativas para próximas ações.

4 RECOMENDAÇÕES

SOBRE A INTERSETORIALIDADE

De acordo com as experiências relatadas durante o processo de intercâmbio, seja para a área de resíduos sólidos ou para qualquer área, quanto maior o número de ações interligadas e de setores envolvidos, maior será a efetividade da ação.

Da mesma forma, o contato com outras esferas de governo (municipal, estadual, provincial e nacional) potencializa as ações e cria caráter de complementaridade. Quanto mais participativo também, contando com a opinião da população, maior será o nível de satisfação e efetividade que terão as ações.

No caso de municípios que contam com ações de cooperação internacional, seja para o intercâmbio de experiências ou para a doação de recursos financeiros e bens materiais, a recomendação é que esses projetos sejam interligados e complementares.

No caso de Maputo, por exemplo, verificou-se que o Plano Diretor de Resíduos Sólidos foi realizado com a cooperação de outro país e que o mesmo deverá sofrer adaptação à nova realidade. Seria importante que os conteúdos replicáveis, intercambiados neste projeto trilateral, fossem incorporados para a adaptação. Ainda, caso haja doações de equipamentos por parte de outro país, eles deveriam ser utilizados de maneira complementar as ações, conforme ressaltado em todas as fases do projeto.

Segundo os representantes, as cidades moçambicanas participantes do projeto recebem atualmente apoio técnico e financeiro de pelo menos três países e essa cooperação é considerada positiva na medida em que serve não apenas para debater e potencializar ações técnicas internas, mas também para repensar a relação com outros países de forma coordenada, interligada e/ou complementar. Esse cenário pode ajudar outras cidades que estejam ou vão passar pela mesma situação.

SOBRE A GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

No início do projeto, verificou-se que um dos problemas apontados pelas cidades moçambicanas foi a configuração do quadro de funcionários e definições de suas funções. Durante o desenvolvimento do projeto, chegou-se ao consenso de que é necessário definir as atribuições de cada técnico, sistematizá-las e regulamentá-las e a partir disso criar instrumentos de monitoramento, avaliação e comunicação para garantir o bom andamento das ações.

Recomenda-se também que sejam cada vez mais incentivados os processos de aproximação e valorização das relações interpessoais, tendo em vista que este fator pode facilitar que os colegas

conheçam-se mais e reconheçam as dificuldades e obrigações uns dos outros e assim possam cooperar mutuamente para a busca de soluções dos problemas internos, das dificuldades do dia a dia ou ainda entre as cidades, fortalecendo os grupos e gerando resultados mais efetivos para as populações.

É importante também que se busquem formas de capacitação contínua, sejam elas por meio de intercâmbio de experiências e saberes entre colegas, seja com ajuda externa no intuito de que as ações sejam cada vez mais potencializadas e os técnicos sintam-se mais capacitados e valorizados.

SOBRE O FOCO DAS AÇÕES

Em cidades consideradas grandes como as participantes deste projeto, torna-se impossível resolver os problemas que afetam a população ao mesmo tempo e, segundo os relatos de alguns técnicos, os sentimentos de impotência e de não cumprimento de resultados aparecem inúmeras vezes.

Para isso, recomenda-se que as ações sejam desenvolvidas gradativamente, que seja mantido o foco em ações pontuais a serem ampliadas para demais bairros ou regiões, levando em conta a particularidade de cada espaço, já que é impossível atingir o município todo da mesma forma e ao mesmo tempo.

SOBRE A DOCUMENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Uma das dificuldades durante o projeto foi com a entrega de relatórios de atividades e missões técnicas por parte de alguns participantes. Para suprir a ausência desses registros, foram utilizadas outras formas de documentação, como gravação de áudios, fotos e no caso das atividades em Guarulhos uma equipe foi responsável pela relatoria das atividades.

Para as cidades ou instituições que forem desenvolver ações como essa, recomenda-se prever durante a elaboração do projeto formas complementares de sistematização de informações que possam auxiliar no registro do processo para que o histórico documental não fique comprometido.

Além disso, torna-se importante o conhecimento da burocracia e da realidade das instituições com as quais a cooperação será desenvolvida para que antes da assinatura dos convênios dos projetos cada instituição esteja ciente no que a cooperação poderá contribuir e em até que ponto poderá atender as demandas do projeto.

Porém, mesmo com formas de registros documentais alternativos, recomenda-se que seja estimulado dentro das instituições o registro em formato de relatório escrito, para que os procedimentos possam estar documentados e em caso de troca de técnicos ou de governo, os conteúdos possam ser acessados, evitando assim a descontinuidade de ações.

SOBRE A CONTINUIDADE DAS AÇÕES

De acordo com os relatos de diversos técnicos que participaram do projeto, o intercâmbio de experiências deveria ter continuidade mesmo que de forma virtual para que os técnicos envolvidos possam continuar a trocar experiências e terem acesso a novas formas de ações.

Considerou-se muito importante e interessante o consenso no grupo de trabalho formado pelas quatro instituições envolvidas sobre a disposição para continuidade dos intercâmbios de experiências, o que mostra que, além de a iniciativa ter sido positiva, foi estabelecido um vínculo que ultrapassa os acordos de cidades irmãs ou protocolos de intenções assinados previamente e exemplifica quais são os benefícios que a cooperação entre os entes subnacionais podem trazer.

No campo das relações internacionais, verifica-se que muitas cidades criam acordos de cidades irmãs, porém na prática poucas ações são realizadas. Projetos como este mostram como tornar esses acordos mais efetivos, pois dão início a ações conjuntas, e que no caso das trocas de boas práticas, podem ser mantidas a distância ou em encontros e atividades presenciais, visto que os laços entre os técnicos foram já estabelecidos e podem ser fortalecidos.

SOBRE A FUNÇÃO DE CADA ATOR ENVOLVIDO DO PROCESSO DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

É importante estimular debates e criar regulamentações sobre qual é o papel de cada ator envolvido no processo da gestão dos resíduos para que o peso sobre o poder público não fique sobrecarregado.

Além das ações complementares entre as diferentes esferas de governo (federal, estadual, provincial, departamental e municipal), é importante cobrar o setor privado a logística reversa e o comprometimento em gerar apenas resíduos extremamente necessários. Paralelamente, enfatiza-se a necessidade de fiscalizar a atuação dos diversos entes envolvidos nas atividades de coleta seletiva, evitando exploração de mão-de-obra das pessoas que vivem da coleta de resíduos e que se encontram em situação de alta vulnerabilidade, para que a parceria do poder público não compactue com a precarização do trabalho.

5 RESULTADO GERAL E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos depoimentos dos técnicos dos Conselhos Municipais de Maputo e Matola, verificou-se que há um entendimento geral de que os projetos devem ser elaborados de forma integrada a partir das realidades locais e de acordo com as especificidades de cada resíduo gerado e possibilidades de destino em cada município.

Além disso, os técnicos relataram que é necessário ampliar as relações entre técnicos de uma mesma secretaria/departamento/vereação e com os dos outros setores dos conselhos municipais (educação, assistência social, meio ambiente, etc.) e também entre os municípios vizinhos para que as ações possam ser integradas e mais efetivas.

Foi relatado também pelos representantes de ambos municípios que procurarão melhorias na gestão de pessoal, principalmente com os técnicos responsáveis pela coleta primária, como a humanização do atendimento aos municípios e a relação com os catadores que trabalham nas lixeiras.

A partir das exposições e da exemplificação das outras cidades, foi relatada a importância de ampliar a relação entre o poder público municipal com outras esferas de governo, o que no Brasil potencializa muito a ação dos municípios. Também é essencial abranger as discussões e redefinir quais são os papéis e as responsabilidades do setor público, do privado e da sociedade civil na Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos de modo que o peso não fique apenas sobre o governo municipal.

Para as equipes brasileiras e francesas o projeto foi muito positivo, pois pode revelar aspectos a serem reavaliados e melhorados, bem como apresentar soluções alternativas para problemas similares, a partir de experiências das cidades moçambicanas. A metodologia utilizada pelo projeto possibilitou que os funcionários trabalhassem de forma participativa para a preparação dos temas abordados, resultando na realização de mais pesquisas e estudos internos para poder replicar os conteúdos.

Um aspecto importante verificado foi o fato de os funcionários envolvidos cobrarem mais contato com o município vizinho, participação em ações de formação e intercâmbio contínuo, debates e trocas de experiências para buscarem soluções conjuntas.

Tendo em vista que uma das principais dificuldades relatadas pelos técnicos de Maputo e Matola durante o processo de elaboração do projeto foi a falta de contato com técnicos da cidade vizinha, verificou-se que durante o desenvolvimento do projeto alguns canais foram criados e que os funcionários tiveram acesso a novas formas de abordagem que os permitirão, dentro das suas realidades, trabalhar de forma mais integrada e intersetorial.

Com base nos relatos e na observação do decorrer do projeto, pode-se verificar que a demanda inicial foi atendida visto que os conteúdos foram apropriados por cada participante dentro de sua realidade, as parcerias que já estavam estabelecidas entre as coletividades ficaram ainda mais fortalecidas e este

processo (que durou aproximadamente um ano) pôde proporcionar maior conhecimento e aprimoramento das políticas públicas.

O laço estabelecido entre os municípios ficou mais forte. O intercâmbio de experiências também possibilitou que os técnicos adquirissem conhecimento de outras áreas e temas com boas práticas dentro das instituições participantes, resultando em intenções de ações conjuntas no futuro.

Além do agradecimento pela possibilidade de intercâmbio proporcionada pelo comitê trilateral, espera-se que canais como esse continuem sendo incentivados pelos governos nacionais de cada país envolvido. Apesar de trabalhoso, o processo gerou reflexões, debates e novas formas de pensar a gestão de serviços públicos.

Dessa maneira, pode-se afirmar que esse processo gerou bons resultados às equipes técnicas nas coletividades envolvidas propiciando benefícios reais às suas populações a curto, médio e longo prazo.

Conclui-se também que outras cidades poderão ser beneficiadas com este tipo de cooperação, visto que esta experiência de um ano entre Guarulhos, Maputo, Matola e Seine-Saint-Denis pode ser readaptada e praticada em outros municípios de acordo com cada realidade local.

